



MULHERES EXTRAORDINÁRIAS

GRAÇAS A DEUS. GRAÇAS A SI.

A vontade de imitar Cristo no serviço altruísta aos outros torna a presença das Irmãs um verdadeiro fermento no coração do mundo.

As religiosas são tantas e tantas vezes as únicas pessoas que estão disponíveis no mundo inteiro para levarem um gesto de afecto a quem já nada possui, nem sequer a esperança. Por vezes um sorriso, um carinho, um simples abraço faz milagres. Elas, as mulheres consagradas a Deus, fazem-no acontecer todos os dias.

Apoiá-las é uma das prioridades da Fundação AIS, para que possam continuar a ser um sinal de esperança e presença do amor de Deus junto dos que mais sofrem.

ESTAS IRMÃS PRECISAM DE SI. AGORA.



Directora AIS Portugal

Catarina Martins de Bettencourt

Presidente ACN Internacional

Thomas Heine-Geldern

Redacção e Edição

Ana Vieira e Paulo Aido

Fotografia

© AIS, Ismael Martinez Sanchez

Assinatura anual: €5,00**Periodicidade:** 8 edições anuais**Impressão:** Gráfica Artipol**ERC:** 119560 ISSN: 0873-3317**Membro:** Associação de Imprensa Inspiração Cristã**Propriedade:** Fundação AIS

Rua Prof. Orlando Ribeiro, 5-D, 1600-796 Lisboa

NIF: 505 152 304 | **Tel:** 217 544 000**IBAN:** PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8**fundacao-ais@fundacao-ais.pt****www.fundacao-ais.pt****Thomas Heine-Geldern**

Presidente Executivo AIS Internacional

Queridos amigos,

Desde a nossa infância, a minha mulher e eu temos muitas recordações positivas de religiosas cheias de fé, empenhadas e que impunham respeito. Na nossa juventude, a maioria delas ainda era tratada por “Madre”. Davam-nos a sensação de segurança e de solicitude. Mais tarde, ao longo da minha vida, conheci irmãs especialmente corajosas e activas que, ainda no tempo dos nazis, escondiam concidadãos judeus ou, mais recentemente, alargaram o âmbito do hospício como contraproposta cristã à eutanásia.

Através da minha actividade ao serviço da AIS pude testemunhar irmãs heróicas,

**Catarina Martins de Bettencourt**

Directora da Fundação AIS Portugal

Queridos amigos,

A vida religiosa é o coração pulsante da Igreja e afecta a vida de muitos em todo o mundo. As mulheres extraordinárias que abraçam o Evangelho e respondem ao chamamento para ir e proclamar o Evangelho nos cantos do mundo são testemunhas do sublime e infinito amor de Deus.

Neste Boletim poderá ver que do Cazaquistão ao Peru, da Síria ao Ruanda, elas fazem-no graças ao mesmo Espírito que inspira, o mesmo Evangelho que é vivido e anunciado, o mesmo Jesus que está presente nos pequeninos.

seja na vastidão da Sibéria, nos lugares mais distantes do mundo: na guerra civil da Síria e do Iraque ou nos bairros pobres do Egipto e da Índia. Surpreendem sempre com a sua alegria de viver e o seu dinamismo, dando, assim, testemunho da caridade cristã e da presença da Graça de Deus. Assim, mostram à sua volta como o Senhor deseja que a Igreja seja. Agradeçamos, juntos, a estas mulheres consagradas o serviço que prestam, muitas vezes ignorado. Rezemos por elas e apoiemo-las onde elas precisam da nossa ajuda para viverem o seu carisma por todos nós.

O vosso

Em muitos países, dão a sua vida e o seu sangue pelo povo que servem, os seus filhos.

As Irmãs são as testemunhas vivas do amor de Deus, mas precisam das nossas orações e ajuda para a sua missão. Assim, neste Ano Missionário proclamado pelo Papa Francisco, convido-vos a fazer parte da sua história.

Desejo-vos um Santo tempo Quaresmal e Pascal,

P.S. Ao doar 0,5% do seu IRS estará também a ajudar a Fundação AIS no seu trabalho junto dos Cristãos perseguidos e necessitados em mais de 145 países. Obrigada!

Uma religiosa benfeitora de Mértola

Obrigado!

NA DECLARAÇÃO MODELO 3 – PREENCHA O QUADRO 11 – CAMPO 1101, COLOCANDO O NOSSO NIF 505 152 304.

11 CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPOSTADO			
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS			
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input checked="" type="checkbox"/>	1101	<div>NIF 505152304 IRS IVA <input checked="" type="checkbox"/></div>
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>		
Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.ºs 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)	<input type="checkbox"/>	1102	
Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º do CIRS)	<input type="checkbox"/>	1103	

Mensageiras do Seu Amor

“Aquele que fizer a vontade de Deus, esse é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe.” Mc 3,35

A ninguém se aplicam melhor estas palavras de Jesus do que às religiosas neste mundo. Chamam-lhes mães – e são como mães para inúmeros órfãos e crianças abandonadas, para moribundos e enlutados. Chamam-lhes irmãs e são-no para quem sofre, para doentes, deficientes, pessoas sós e idosos. Consolam, cuidam, ensinam, rezam.

Não perguntam pela vontade de Deus, cumprem-na. Não perguntam pela recompensa, vêem-na nos olhos dos seus protegidos, que são para elas os olhos de Cristo.

Levam a alegria de viver e dão a sua vida, de forma desinteressada. São sal, luz e fermento entre os homens. Simplesmente, servem. São Marta e Maria em todos os continentes. Ardem por Deus, como mensageiras do Seu Amor.

Milhares de religiosas em todo o mundo são a alegria silenciosa de Deus. E merecem certamente ser ajudadas.



PERU

A Irmã das montanhas

A aventura de levar Deus em terras de ninguém.

**Olha-se à volta e não se vê vi-
valma. Naquela região do Peru
as montanhas são enormes,
muitas vezes quase despidas de
vegetação e praticamente sem
ninguém. Viver por ali parece
castigo. Mas é ali, no meio da
montanha, que a Ir. Mari Gra-
ciana vive a aventura de levar o
sorriso de Deus àquelas pessoas
com vidas tão sofridas.**

É uma pick-up Toyota, semelhante àque-
las que os jihadistas usavam no Iraque e
na Síria quando entravam ameaçadores
nas povoações, aos tiros para o ar, em-
punhando enormes bandeiras negras.

Esta é, no entanto, uma carrinha dife-
rente. Ali não há ódio, nem armas, nem
ameaças. Quando as Irmãs se preparam
para partir para mais um dia de missão
junto das populações perdidas na mon-
tanha, tratam de tudo. Carregam a car-
rinha com os alimentos que vão levar às
famílias mais necessitadas, assim como
roupas e alimentos. Mas, acima de tudo,
vão cheias de Deus. E como Deus faz falta
aos que vivem na montanha...

ALTIVEZ DA MONTANHA

Aos 28 anos, a Ir. Mari Graciana não tem
dúvidas de que é ali que quer estar. Ali,
entre a comunidade que escolheu para
dedicar toda a sua vida a Deus, e ali no
meio dos pobres, dos muito pobres, dos

que às vezes nem entram sequer nas es-
tatísticas oficiais. Mas, para as Missioná-
rias de Jesus Verbo e Vítima, esses po-
bres quase invisíveis são a razão de ser
da própria congregação. E são também
a razão de ser da vida das Irmãs.

“UMA BÊNÇÃO!”

Por ali também não há padres. As ir-
mãs também dão bem conta do recado.
Com uma especial permissão do Santo
Padre, estas irmãs celebram casamen-
tos e baptizados, distribuem a sagrada
comunhão, mas, mais do que tudo isso,
transportam consigo o sorriso de Deus.

*“As pessoas alegram-se muito sempre
que visitamos as suas casas. Para eles é
uma benção!”*, diz-nos a Ir. Graciana.

EM 2018 A AIS APOIOU

**1 EM CADA 60 RELIGIOSAS EM
TODO O MUNDO FOI APOIADA
PELA AIS EM 2018**

A AIS apoia as Religiosas em todo
o mundo para poderem continuar
a sua missão, e isso só é possível
graças a si.



11.046
RELIGIOSAS



448
COMUNIDADES



85
PAÍSES





Vocação

Lembro-me quando tinha 13 anos e a minha professora me perguntou: ‘Alguma vez pensaste em ser religiosa?’ Na verdade, até àquele momento nunca tinha pensado nisso. Depois, comecei a pensar muito”, conta a Ir. Mari Graciana. “Passei muitas horas diante do Santíssimo Sacramento, perguntando a Nosso Senhor o que queria de mim. Embora eu rezasse mais do que as outras meninas da minha idade, não achava que fosse diferente delas”, acrescenta.

Quando era criança, a Ir. Mari frequentava uma escola católica de religiosas e cresceu numa família católica que lhe ensinou os valores cristãos. No momento em que ela teve a certeza sobre a sua vocação, a mãe deu-lhe muito apoio. “Ela disse que não havia vida mais bonita do que estar junto de Deus. Desde o início que a minha mãe ficou feliz e em paz, sabendo que eu tinha feito a escolha certa.”

TERNURA DE DEUS

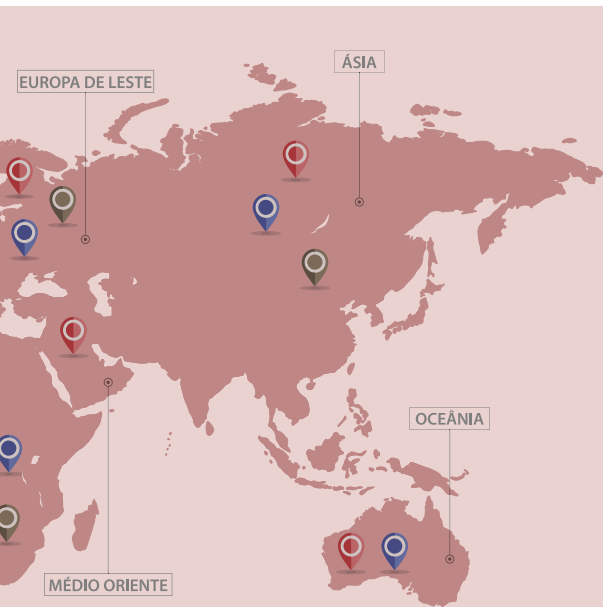
Nos pequenos povoados da montanha há cada vez menos sinais de crianças e de jovens. O envelhecimento da população é um problema sério. Mas a educação dos mais novos também. “Um dia, uma criança fez uma travessura, própria da idade, e eu tive de a repreender. ‘O que fizeste está errado. Eu gosto muito de ti, mas não vou permitir que voltes a fazer isso...’ O menino olhou para mim e disse: ‘Irmã, tu gostas de mim?’

‘Claro que gosto de ti’, respondi. Então, ele abraçou-me e disse: ‘A minha mãe nunca me disse que gostava de mim...’” conta emocionada a Ir. Graciana à Fundação AIS.

Elas são uma espécie de anjos da guarda das pessoas esquecidas da montanha, a quem falta tudo. Às vezes falta até amor. Mas isso nunca falta na bagagem que as Irmãs levam serra acima.



“Acredito que Deus nos deu um coração maior do que o de qualquer mãe. Todos os dias viajamos durante muitas horas para fazermos companhia aos mais abandonados. Ensinamos-lhes que à luz da fé podem ultrapassar as suas dificuldades.” Ir. Mari Graciana



	RELIGIOSAS DE VIDA ACTIVA NO MUNDO 622.229*	RELIGIOSAS CONTEMPLATIVAS NO MUNDO 37.216*	RELIGIOSAS APOIADAS PELA AIS EM 2018 11.046*
ÁFRICA	70.966	1.544	3.470
AMÉRICA	159.671	8.507	2.341
ÁSIA	168.350	3.479	2.928
EUROPA	215.8912	3.482	2.307
OCEÂNIA	7.351	204	0

* De acordo com as estatísticas da Igreja de 2017

CAZAQUISTÃO

Mães a tempo inteiro

Estas religiosas fazem tudo o que uma mãe faria em casa.

O comunismo trouxe uma grande miséria a este país e muita gente deixou de acreditar em Deus. A Ir. Rita vive e trabalha na casa de Santa Clara, em Kapshagay, Cazaquistão. Aí, ela e duas outras irmãs orientam um orfanato.

Uma das missões destas religiosas é cuidar das crianças. Muitas delas passaram por acontecimentos traumáticos. Elas assistiam às bebedeiras dos pais. Muitas delas sofreram violência, fugiram de casa e acabaram por tornar-se sem-abrigo. “Originalmente, viemos de famílias diferentes, mas Deus juntou-nos e agora somos uma família. Estamos sempre com as nossas crianças, 24 horas por dia, sete dias por semana. Fazemos tudo o que uma mãe faria em casa”, diz a Ir. Rita.



24 HORAS POR DIA

As religiosas preparam as refeições, lavam a roupa, levam as crianças ao jardim-de-infância, à escola e às actividades extracurriculares, ajudam-nas com os trabalhos de casa, partilham com elas as tarefas domésticas para as ensinar a ser responsáveis e, claro, rezam juntas. “Cada dia com as nossas crianças está cheio de aventuras. A minha maior alegria será vê-las crescer e tornarem-se pessoas boas”, acrescenta a Ir. Rita.

Vocação

A Ir. Rita Kurochkina tomou a decisão de se tornar religiosa há 10 anos. Nasceu e cresceu numa família que não praticava a fé. Aos 14 anos, tomou a iniciativa de se preparar para o baptismo. “A partir daquele dia passei a ir à Missa todos os dias”, diz.

Quando decidiu entrar no convento, a mãe não aprovou e recusou-se a dar autorização. A Ir. Rita não queria entrar na congregação sem o consentimento da mãe. Levou um ano, depois de estar longe de casa a cuidar da tia, até finalmente receber a autorização da mãe. “A minha mãe mudou de opinião quando percebeu que eu teria uma vida normal. Ela viu como eu estava infeliz por não poder entrar na congregação e agora vê como estou feliz”.



“Estamos sempre com as nossas crianças, 24 horas por dia, sete dias por semana. A nossa maior recompensa será se as nossas crianças se tornarem pessoas boas e amáveis. Muito obrigada por nos ajudarem, apoiando-nos sempre e por podermos confiar sempre em vós.” Ir. Rita Kurochkina

RUANDA

A sua vida pelos outros

À semelhança do seu fundador, S. Vicente Palloti, estas religiosas ajudam os simples, os pobres, os órfãos e os doentes.

“Há alguns anos, no Ruanda, costumava haver famílias grandes e os familiares cuidavam uns dos outros”, explica a Ir. Cécire, da Congregação das Irmãs Palotinas. Essa tradição mudou. Muitos idosos agora vivem sozinhos porque os filhos vivem na cidade e outros perderam os filhos durante o genocídio.

“Desde criança que eu sonhava cuidar de pessoas idosas. Deus escolheu-me para fazer este trabalho”, diz a Ir. Cécire. As oito irmãs em Masaka trabalham num centro de saúde, num jardim-de-infância, em escolas e também visitam pessoas nas suas casas. “O nosso povo sofre com as consequências da guerra. Perdemos muito e isso afecta-nos até hoje. Há muitos órfãos, muitos idosos abandonados, muitas famílias destruídas, é por isso que temos de espalhar o amor de Deus. Quando amamos e faze-



mos tudo com amor, não nos cansamos porque ficamos felizes por partilhar o que recebemos. O amor é a coisa mais importante para uma pessoa ser livre e feliz.” afirma a Ir. Cécire.

A Ir. Cécire foi uma das pessoas que se sentiu profundamente tocada pela vida de São Pallotti. *“Ele não colocou limites para ajudar as pessoas. O seu exemplo foi o que me motivou para me tornar uma irmã palotina. Oferecer a minha vida aos outros é a minha maneira de agradecer a Deus.”*



“Se nos amássemos como Jesus, estaríamos dispostos a ajudar os pobres, os doentes e os que mais sofrem.” Ir. Cécire Bellancila

Vocação

“Eu poderia ter tido uma vida diferente, poderia ter casado, poderia ter tido filhos”, diz a Ir. Cécire. Esta mulher de 49 anos de Masaka, no Uganda, tem três irmãs e um irmão. Quando anunciou à família a sua decisão de abraçar o chamamento do Senhor, eles não ficaram satisfeitos. Renunciou à sua carreira profissional para se tornar religiosa. Por mais difícil que tenha sido, a Ir. Cécire afirma que as dificuldades fortaleceram a sua vocação e a sua fé.

“Eu poderia ter tido uma família, mas isso não seria suficiente para mim. O amor em mim é maior. O amor de Deus inunda-me e transborda. Sinto-me livre para amar toda a gente. A minha família é maior do que os laços de sangue. A minha família é toda a minha aldeia.”



**Estas Irmãs
precisam de si.
Agora.**

Vamos ajudar?

MALI

Símbolo de Sacrifício

Irmã franciscana raptada por terroristas há dois anos

أتوجه بالتحية إلى البابا فرنسيس وأدعو الله دوماً أن يمد يده بالمرء

Dia 7 de Fevereiro de 2017, Gloria Cecília Argoti estava em casa, em Karangasso, no Mali, quando um comando jihadista a raptou. Desconhece-se onde está. Alguns vídeos gravados em cativeiro são a “prova de vida” que permite alimentar a esperança de que, um dia, esta irmã franciscana poderá voltar a casa. Em Karangasso, as outras irmãs falam dela como uma verdadeira heroína.

Foi numa terça-feira, fez agora dia 7 de Fevereiro dois anos, que a vida da colombiana Gloria Cecília Argoti ficou em suspenso. Nesse dia, um comando jihadista invadiu a casa das irmãs franciscanas, *“Os homens entraram na sala, apontaram uma arma à irmã mais nova e chamaram as outras.”* Os jihadistas queriam levar uma das religiosas para depois poderem negociar com as autoridades numa posição de força. Para terem uma moeda de troca. A Ir. Janet estava em casa e assistiu a tudo. *“Os homens começaram a fazer perguntas e obrigaram as irmãs a trazer os passaportes...”* Ali, naquela terra de ninguém, as pessoas valem consoante a sua nacionalidade. Um estrangeiro é sempre mais valioso do que um local.

A IRMÃ ESTÁ VIVA...

A Ir. Janet lembra-se de como tudo aconteceu. *“A Gloria percebeu que era um rapto e começou a conversar com eles, dizendo para não levarem a irmã mais jovem... Se precisassem de alguma coisa seria com ela.”* Numa palavra, ofereceu-se. Desde então, alguns vídeos divulgados pelos jihadistas mostram que a Ir. Gloria está viva. Não se sabe exactamente onde se encontra. O deserto é um óptimo esconderijo.

A última mensagem foi divulgada em Setembro do ano passado num vídeo e pode ver-se a irmã a solicitar a ajuda do Santo Padre. Nesse vídeo, datado de Junho de 2018, a religiosa colombiana surge ao lado de outra refém, a médica francesa Sophie Petronin. A Ir. Argoti dirige-se ao Papa Francisco agradecendo-lhe por “se ocupar” do seu caso, pedindo-lhe para não se esquecer também da situação “da senhora Sophie Petronin, porque ela está muito doente”. Gravado aparentemente no interior de uma tenda, o vídeo tem a duração de pouco mais de sete minutos e termina com a missionária colombiana a afirmar que faz “todos os dias” a mala e prepara as suas coisas, pois “aguarda todos os dias” pela sua libertação.



UM OÁSIS DE AMOR

Gloria Cecilia Argoti, de 57 anos, estava a realizar há já um quarto de século, juntamente com a sua congregação, um precioso trabalho humanitário e de evangelização no continente africano.

O Mali e o Benin foram os dois países onde procurou levar a ternura de Deus junto dos mais pobres, dos mais necessitados. Dos mais aflitos. Sempre muito preocupada com as crianças, mobilizou todas as suas energias para a construção de um orfanato, uma casa que se transformou rapidamente num verdadeiro oásis de amor, numa região onde a sobrevivência é a palavra de ordem no dia-a-dia.

Para as irmãs da comunidade franciscana de Karangasso, parece que o tempo parou naquela terça-feira. Hoje, ela é um símbolo vivo da ousadia e do sacrifício de quem arrisca tudo para ajudar a secar as lágrimas de Deus junto dos que mais sofrem.



SÍRIA

O mais importante

Sobreviver a oito anos de violência, mesmo no coração da guerra, rezar e cuidar dos que mais precisam.

Ao fim de oito anos de guerra, as pessoas perderam a conta às bombas que caíram, aos prédios que desabaram, aos que morreram ou ficaram feridos. Ao fim de oito anos de guerra, há quem continue todos os dias a secar lágrimas, a curar feridas. A olhar pelos mais necessitados. Uma dessas pessoas é a Ir. Samia.

A guerra na Síria começou em Homs. Foi por lá que se escutaram os primeiros tiros, os primeiros bombardeamentos. Foi por lá que desabaram os primeiros prédios. Foi por lá que se escutaram os primeiros gritos de dor. A guerra foi de tal forma violenta em Homs que ainda hoje, oito anos depois de tudo ter começado, há vestígios dos combates como se fossem despojos do campo de batalha que ficaram por retirar. Para a Ir. Samia Ayiej, a guerra só terminará quando conseguir secar todas as lágrimas de todas as pessoas que lhe batem à porta. Muitas vezes, essas pessoas

precisam apenas de dois dedos de conversa, de um abraço amigo, de um sorriso contagioso. A Ir. Samia não é enfermeira, mas passa os dias a curar feridas. A curar as feridas mais difíceis, as que se escondem no fundo da alma.

UMA PALAVRA: CUIDAR

Perto do centro da cidade de Homs, ao sul do chamado Bairro Velho, fica a igreja de Altip. É aí, ao lado da igreja, que a Ir. Samia dirige uma escola para crianças com deficiência mental. Aquelas crianças e jovens não têm praticamente mais ninguém. As Irmãs que os acolheram são agora a sua família.

Para a Ir. Samia, tudo se resume quase a uma palavra: cuidar. ***“Sou religiosa e a nossa missão é cuidar dos mais necessitados.”*** E entre os mais necessitados estão aqueles jovens, aquelas crianças com deficiência mental. **A Ir. Samia é para eles mais do que uma irmã. É uma mãe. Eles sabem que ali estão bem, estão protegidos.** Quando lhe perguntam como consegue ter tanta energia, como

Vocação

“Eu entendi o meu chamamento para a vida religiosa muito cedo”, recorda a Ir. Samia Jreij. Nasceu e cresceu em Uzeir, uma aldeia árabe na parte norte de Israel. A família era cristã e muito empenhada na Igreja. “Foi a minha mãe que me ensinou a rezar. Foi também ela que me ensinou o amor a Jesus”, conta. “A casa onde cresci era perto de uma igreja. Lembro-me que podíamos ouvir os sinos.” Quando era pequena, a Ir. Samia costumava passar muito tempo na igreja.

“Entrei na congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria no ano 2000. Lembro-me das palavras do meu pai quando lhe contei a minha decisão de abraçar a vida religiosa. Ele disse: ‘Como sou abençoado por apresentar um dos frutos da minha própria carne e sangue a Deus. A tua vocação é um dom de Deus.’ As suas palavras estavam cheias de fé e ainda ressoam no meu coração.”

consegue estar sempre sorridente, amável, disponível para os outros, a Ir. Samia diz que é muito simples, que é muito fácil. Tudo se consegue com a oração.



“No início da minha vocação eu queria ser religiosa e ter uma vida espiritual. A guerra fez-me passar por uma dura prova. A oração é a parte mais importante do nosso dia porque cuidamos do nosso povo e isto representa o amor de Deus no mundo. Obrigada Fundação AIS!” Ir. Samia Syiej



**Estas Irmãs
precisam de si.
Agora.**

Vamos ajudar?

UCRÂNIA

Pequenas coisas

A aventura de viver Deus na oração e na partilha dos gestos do dia-a-dia.

Sonhou com um bom marido e muitos filhos. Uma grande família. Deus fez-lhe a vontade. Hoje, a Ir. Klara vive numa ordem contemplativa – a Congregação de São Bento, na Ucrânia – e diz que recebeu Jesus como esposo. O sorriso com que embala as palavras é a prova de que é feliz. Tudo o que faz no dia-a-dia é em função de Deus. Especialmente as coisas mais insignificantes...

“Deus escutou as minhas preces.” Júlia procurava um marido, mas Deus deu-lhe muito mais. Deus-Se. Júlia foi uma rapariga normal, uma boa estudante. Acabou o curso de medicina para seguir os passos de sua mãe, médica, mas essencialmente para ajudar as pessoas, ajudar os outros. *“Sempre quis ajudar os outros”*, diz, sorrindo.

Um dia, Júlia descobriu a Congregação das Irmãs de São Bento. Houve um clique. Uma mudança inteira na sua vida estava para acontecer. Ali dentro, no

mosteiro, naquela casa, viviam algumas mulheres consagradas. Visto assim, de fora, as suas vidas resumiam-se a momentos de oração e de trabalho. Visto com os olhos enamorados de Deus, Júlia descobriu muito mais. *“Nós vivemos no mosteiro para ajudarmos o mundo com as nossas orações.”* Ao todo, são 18 irmãs. São 18 vozes juntas a rezar pelo mundo. Por todos nós. Por cada um de nós.

HUMANIDADE INTEIRA

A Ir. Klara sorri quando pensa nos filhos que não teve e repara na humanidade inteira que abraçou quando decidiu seguir a vida religiosa. *“Eu experimentei o amor”*, diz-nos, como se tivesse de explicar como uma jovem, formada em medicina, pode trocar uma carreira de sucesso por uma vida enclausurada num mosteiro. *“O amor trouxe-me aqui.”* A vida no mosteiro é simples. As irmãs rezam e trabalham. *“A nossa vocação não é uma escolha, mas a resposta a um chamamento.”*

Tudo o que a Ir. Klara faz agora no dia-a-dia é em função de Deus. *“A nossa po-*

Vocação

“Eu era uma rapariga normal, feliz e gostava de me divertir. Sempre quis ter uma família, um bom marido e muitos filhos. Agora tenho isso tudo. Eu costumava ir à Missa todos os dias e rezava para ter um marido. Certa vez, durante a Adoração, compreendi que deveria aceitar Jesus como meu noivo. No entanto, levei dois anos para assumir um compromisso”, diz a Ir. Klara.

“Nunca quis viver num convento de clausura. Nunca pensei que o faria. Um dia, vi claramente que deveria oferecer a Jesus o que Ele me ofereceu primeiro, a minha vida. Eu não deveria viver como desejava, mas de acordo com a Sua vontade.”

breza não escutarmos Deus.” Por isso, a Ir. Klara e todas as outras 18 irmãs do mosteiro de Zytomierz, na Ucrânia, dão tanta importância a todos os gestos do dia-a-dia. É que Deus está presente em tudo. Mesmo nas coisas insignificantes. Especialmente nas coisas insignificantes...

“Embora pareçamos ser invisíveis para o mundo, rezamos todos os dias por todos e pedimos a Deus as Suas bênçãos para todas as criaturas. A oração é a nossa vocação.” Ir. Klara Sviderska



**Estas Irmãs
precisam de si.
Agora.**

Vamos ajudar?





P. Martin Maria Barta
Assistente Espiritual

“Sem o génio da mulher a Igreja, como mãe, não pode dar frutos.”

Queridos amigos,

A Páscoa é uma festa do novo nascimento, uma festa da vida nova. Por isso, existe uma relação profunda entre o mistério pascal e a maternidade da mulher. A Igreja, que nasceu do sofrimento do Redentor, é chamada a ser mãe por completo.

Mas para isso precisa do carisma da mulher. Foi a mulher, Maria, que esteve junto à Cruz e se tornou mãe de todos os homens. Foram as mulheres que chegaram primeiro à sepultura, que viram o Ressuscitado e que assim se tornaram apóstolos para os apóstolos. A dimensão mariana da Igreja precede a dimensão petrina. Faz parte da natureza da mulher transmitir a vida. Pode transmiti-la quer física quer espiritualmente. A mulher perscruta o mais íntimo da pessoa, preocupa-se com as coisas concretas da vida, pensa e sente de forma global, olha a tudo.

Cuidar, guardar, preservar, alimentar, fomentar o crescimento, partilhar a vida – eis o estado de alma natural e maternal da mulher.

Por isso, o mártir Cardeal Mindszenty disse: *“Sempre que vejo uma cruz enfeitada com flores, vejo um símbolo da vida da mulher. A vida e a vocação da mulher são simultaneamente rosas e cruz. Ela vive para os outros e procura a felicidade deles, mesmo pagando esta dedicação com o próprio sangue.”*

A discussão sobre a dignidade e o papel da mulher na sociedade e na Igreja é uma constante. A emancipação da mulher faz parte do nosso tempo. Ao longo da História, a mulher não tem sido reconhecida na sua dignidade, tem sido degradada nas suas virtudes, tem sido excluída e até escravizada. Regressar ao estereótipo da mulher totalmente dependente do homem não é questão que se ponha. No entanto, não se pode perder a especificidade da mulher em nome da sua libertação do “domínio” do homem. A emancipação da mulher é muitas vezes equiparada à eliminação das diferenças sexuais e à libertação sexual.

Mas assim não se perde apenas a riqueza da natureza feminina; é como se a transmissão

da vida ficasse intoxicada na origem e se desencadeasse uma pandemia espiritual.

Queridos amigos, se na nossa campanha de Quaresma e Páscoa vos apresentamos a vocação e o trabalho das religiosas, é porque queremos sublinhar o “génio da mulher”, sem o qual a Igreja, como mãe, não pode dar frutos duradouros.

Com a dedicação nupcial das Irmãs a Jesus, a sua natureza feminina não deixa de existir, torna-se, antes, especialmente fecunda. O seu serviço múltiplo – o louvor solene a Deus, as obras de misericórdia, a difusão da fé, os cuidados com crianças e jovens, a adoração silenciosa – envolve todas as pessoas com o amor de Cristo.

Elas são as mães e Irmãs universais. Damos graças a Deus por estas mulheres extraordinárias e agradecemos-vos por lhes podermos dar apoio no mundo inteiro com a vossa ajuda. Cheio de gratidão, desejo uma Santa Páscoa, a vós e às vossas famílias,

O vosso

P. Martin M. Barta



“O amor de Maria e o amor da Igreja são um amor concreto! Ser concreto é a qualidade desta maternidade das mulheres, das Irmãs. Amor concreto.”

Francisco

16 de Maio de 2015



1 VIA SACRA CAMINHO-MORTE-RESSURREIÇÃO

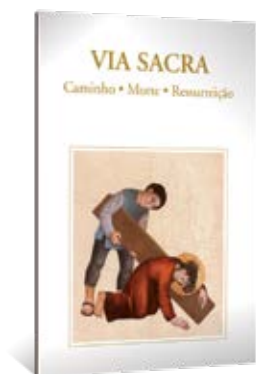
Via Sacra com orações e meditações, percorrendo o caminho da cruz até à ressurreição, em oração pelos Cristãos perseguidos.

Autor: Joaquín Allende-Luco

40 páginas

Cód. VS001

€ 4,00



2 RUMO AO CÉU

NOVO

Colectânea de textos espirituais de D. Maurílio de Gouveia sobre a última etapa da nossa vida neste mundo, tempo de especial aproximação de Deus e de preparação para uma eternidade feliz.

Autor: Maurílio de Gouveia

64 Páginas

Cód. LI196

€ 5,00



3 POSTAL DE PÁSCOA O Bom Pastor

Foto: Criança cristã em campo de refugiados no Quênia, perto da fronteira com o Sudão do Sul e Etiópia

Formato: 10,5 x 15 cm

Envelope não incluído

Cód. PR052

€ 0,40/cada



4 CRUZ DA SÍRIA

NOVO

Cruz feita de madeira feita pelas famílias de Sadad, na Síria, apoiadas pela Fundação AIS

Inclui fio

Formato: 3 x 4 cm

Cód. DI121

€ 5,00



5 O EVANGELHO E A VIDA **PROMOÇÃO**

Nesta obra, D. Manuel Clemente propõe-se incentivar os cristãos portugueses a redescobrirem o valor do Dia do Senhor, explicando-nos, domingo a domingo, na rádio, o Evangelho. D. Manuel Clemente falou na RR para quem tinha sede de Deus, procurando aumentar em nós a fé, avivar em nós o amor a Cristo e a confiança no Senhor que é o Bom Pastor e despertar em nós o desejo de conversão.

Autor: D. Manuel Clemente

319 páginas



Cód. LI077

€ 14,75

€ 9,90

6 A TUA DOR DÓI-ME

Esta obra trata o dom da compaixão, através de reflexões sobre as vidas de homens e mulheres que escolheram livremente seguir Jesus até às últimas consequências e que deixaram marcas indeléveis de compaixão. Foram vidas que tocaram e continuam a tocar a vida de muitos.

Autora: Maria Tereza Gonzalez

86 páginas



Cód. LI173

€ 5,00

7 MEALHEIRO AMAR 365 DIAS

Este mealheiro é uma maneira de tornarmos presente, a cada um nós e às pessoas que nos rodeiam, a realidade de uma Igreja que sofre em todo o mundo e é desconhecida por tantos...

Vamo-lo enchendo à medida das nossas possibilidades e animando os outros a colaborar também.

No final da Quaresma, pode fazer-nos chegar os donativos recolhidos para apoiar as religiosas em todo o mundo, que contam com a ajuda de cada um de nós.



OFERTA